



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS**

**WANESSA DA SILVA ABREU**

**A IMPORTÂNCIA DO INSTITUTO LARISSA NEGRÃO PARA A INCLUSÃO  
EDUCACIONAL NO MUNICÍPIO DE ABAETETUBA**

**ABAETETUBA-PARÁ**

**2025**

**WANESSA DA SILVA ABREU**

**A IMPORTÂNCIA DO INSTITUTO LARISSA NEGRÃO PARA A INCLUSÃO  
EDUCACIONAL NO MUNICÍPIO DE ABAETETUBA**

Trabalho de Conclusão, apresentado à Faculdade de Educação e Ciências Sociais como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba.

Orientadora: Profa. Dra. Maria do Socorro Pereira.

**ABAETETUBA-PA  
2025**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará**  
**Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

---

A162i Abreu, Wanessa da Silva.  
A importância do Instituto Larissa Negrão para a inclusão educacional no município de Abaetetuba / Wanessa da Silva Abreu. — 2025.  
19 f. : il. color.

Orientador(a): Prof<sup>a</sup>. Dra. Maria do Socorro Alexandre Pereira  
Trabalho de Conclusão (Graduação) - Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de Pedagogia, Abaetetuba, 2025.

1. Instituto Larissa Negrão . 2. Educação . 3. Inclusão . I. Título.

CDD 370.115

---

**A IMPORTÂNCIA DO INSTITUTO LARISSA NEGRÃO PARA A INCLUSÃO  
EDUCACIONAL NO MUNICÍPIO DE ABAETETUBA**

Trabalho de Conclusão, apresentado à Faculdade de Educação e Ciências Sociais como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba

Orientadora: Profa. Dra. Maria do Socorro Pereira

Data de aprovação: 22/09/2025.

**Banca Examinadora**

---

Profa. Dra. Maria do Socorro Alexandre Pereira - Orientadora - UFPA

---

Profa. Dra. Mariza Felipe Assunção - Examinador – UFP

# A IMPORTÂNCIA DO INSTITUTO LARISSA NEGRÃO PARA A INCLUSÃO EDUCACIONAL NO MUNICÍPIO DE ABAETUTUBA

Wanessa da Silva Abreu<sup>1</sup>

## RESUMO

O Instituto Larissa Negrão, acolhe crianças entre 3 anos e adolescentes até os 13 anos, que possuem transtornos ou deficiências. Esse espaço foi criado pelo ex-vereador Emerson Negrão e sua esposa Maria (nome fictício), por serem pais da Larissa Negrão, que nasceu com Transtorno do espectro autista (TEA), que para realização das terapias encontraram inúmeras dificuldades. A metodologia incluiu a abordagem qualitativa, com uso de um documento, com elementos de uma pesquisa de campo, dentro desse campo realizou-se entrevista, utilizando a análise de conteúdo para analisar os dados obtidos. Tem como objetivo geral, compreender a constituição social da história que originou a criação do Instituto Larissa Negrão, no município de Abaetetuba-Pará. Como resultado o Instituto Larissa Negrão, trouxe para o município de Abaetetuba, atendimentos médicos, com várias especialidades, para crianças e adolescentes com vulnerabilidade social, que antes eram excluídas das terapias, por não ter acesso, devido os custos serem altos.

**Palavras-chaves:** Instituto Larissa Negrão; terapias; transtorno.

## ABSTRACT

The Larissa Negrão Institute welcomes children aged 3 to adolescents up to 13 years old who have disorders or disabilities. This space was created by former councilman Emerson Negrão and his wife Maria (fictitious name), as they are the parents of Larissa Negrão, who was born with Autism Spectrum Disorder (ASD), and who encountered numerous difficulties in receiving therapies. The methodology included a qualitative approach, using a document with elements of field research. Within this field, an interview was conducted, using content analysis to analyze the data obtained. The overall objective is to understand the social constitution of the history that led to the creation of the Larissa Negrão Institute in the municipality of Abaetetuba, Pará. As a result, the Larissa Negrão Institute has brought medical care, with various specialties, to the municipality of Abaetetuba for socially vulnerable children and adolescents who were previously excluded from therapies due to lack of access due to high costs.

**Keywords:** Larissa Negrão Institute; therapies; disorder.

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da – UFPA, Campus Universitário de Abaetetuba/PA. E-mail: [wanessa.abreu1405@gmail.com](mailto:wanessa.abreu1405@gmail.com)

## INTRODUÇÃO

O Instituto Larissa Negrão, acolhe crianças entre 3 anos e adolescentes até os 13 anos, que possuem transtornos ou deficiências. Esse espaço foi criado pelo ex-vereador Emerson Negrão e sua esposa Maria<sup>1</sup>, por serem pais da Larissa Negrão, que nasceu com Transtorno do espectro autista (TEA), para proceder as terapias em Abaetetuba os pais tinham que pagar um valor alto, por esse motivo, as terapias foram, realizadas na capital, Belém. Diante das dificuldades que enfrentaram para conduzir aos tratamentos da filha o casal projetou criar um instituto que viesse acolher crianças e suas famílias com as mesmas necessidades. O projeto deu certo e o Instituto Larissa Negrão (ILN), foi criado em 11 de abril de 2021, em homenagem à filha do casal.

O meu interesse em pesquisar sobre a importância dessa instituição para a inclusão educacional no município de Abaetetuba, deu-se a partir de um estágio que eu realizei nesse local, por um período de 04 meses, no ano de 2024. Na ocasião, eu tive a oportunidade de conhecer um pouco do trabalho desenvolvido no espaço, uma vez que ele se tornou referência no município de Abaetetuba, por oferecer atendimento a crianças e adolescentes com diferentes transtornos ou deficiências. Neste sentido, interessei-me a buscar mais informações sobre o referido instituto, sua história e o processo de sua criação como um espaço de educação e atendimento a crianças com diferentes deficiências, pois, esse tipo de assistência tendo partido de uma ideia familiar se torna curioso, tendo em vista que a família da criança Larissa Negrão teve dificuldades para conseguir tratamento para a filha, logo, como se deu a efetivação de um projeto tão ambicioso e ao mesmo tempo tão importante e necessário como referência ao município de Abaetetuba?

Diante dessa questão, avalio como importante explorar a importância dessa instituição academicamente para agregar a outras pesquisas a produção de novos saberes e práticas desenvolvidas numa instituição educativa específica de uma causa tão peculiar na vida de muitas famílias que precisam de apoio para tratar e educar crianças com necessidades especiais. Logo, conhecer os fatores que influenciaram a sua criação, é também entender como funciona o atendimento, que práticas pedagógicas são desenvolvidas para atender as crianças, como se constitui o corpo multidisciplinar de profissionais que nele atam e que asseguram a sua referência no município como um Instituto.

Por fim, durante o período de estágio que eu realizei no Instituto Larissa Negrão, apesar da importante experiência de ter convivido junto a crianças com diferentes tipos de deficiências, vejo importante e inédito academicamente buscar a história dessa instituição que, a meu ver, é

---

<sup>1</sup> Foi atribuído nome fictício à pessoa entrevistada.

pouco conhecida no meio acadêmico, sem falar na grande contribuição a pesquisa pode trazer para a minha prática profissional, pois, durante a minha participação como residente do Programa Residência Pedagógica, também no ano de 2024, observei a presença de crianças com deficiência na escola onde fui residente, com pouco apoio pedagógico.

Sendo assim, penso que pesquisar a sobre a importância dessa instituição para a inclusão educacional no município de Abaetetuba, pode esclarecer várias questões já que esse instituto atende crianças e adolescentes, logo, sugere-se que essa instituição pode ajudar também no tratamento multidisciplinar de crianças com algum transtorno que estudam em escolas públicas do município.

A “[...] Metodologia de Pesquisa Científica vai além de um simples manual: é um guia que ajuda a refletir sobre a trajetória dos cientistas nesse mundo. (Guerra, 2023, p.150). Ou seja, a metodologia e o guia que orienta o percurso da pesquisa, para chegar a um resultado. Sendo assim, o presente artigo, apresenta uma abordagem qualitativa. De acordo com Silva *et al.* (2024, p. 135)

tem como características principais a análise dos dados à luz de diferentes pontos de vista, a construção de conhecimento através da pesquisa tendo como referência o olhar do pesquisado e a grande variedade de abordagens e métodos [...] o processo de coleta de dados nunca é fechado, podendo ser modificado à medida que o pesquisador descobre novos centros de interesse.

Sendo associada com pesquisa documental e técnica de entrevista, emergindo ao campo para conhecer o espaço e realizar as perguntas. Segundo Guerra (2023) Na pesquisa documental o pesquisador manuseia materiais que não passaram em nenhum momento por análise e fornecem informações deixadas no decorrer do tempo para serem interpretados, o qual possibilita criar novos materiais. Ou seja, foi fornecido pelo instituto apenas um documento o “Relatório de gestão”, foi notado uma lacuna nas informações que estavam presentes no documento, dessa forma, teve a necessidade de buscar mais informações por intermédio de uma entrevista semiestrutura para abarcar todo o contexto da pesquisa. A entrevistada recebeu o nome fictício de Maria (diretora e uma das fundadoras do Instituto Larissa Negrão). De acordo com Pereira *et al.* (2018, p. 42) “A entrevista é uma técnica que utiliza perguntas ao entrevistado como forma de aquisição de informações específicas”. Associado com uma pesquisa de campo que “[...] permite observar e analisar fatos e fenômenos da realidade de forma mais precisa” (Guerra, 2023, p. 155). Ou seja, deslocou-se para o local da pesquisa, localizado no município de Abaetetuba, na Travessa Benedito Sena dos Passos, nº 1259, bairro Santa Rosa. Para analisar os dados foi utilizado a análise de conteúdo.

Portanto, proponho como questão de pesquisa: Como e em que condições sociais se constituiu a história que originou a criação do Instituto Larissa Negrão, no município de Abaetetuba-Pará?

Tem como objetivo geral, compreender a constituição social da história que originou a criação do Instituto Larissa Negrão, no município de Abaetetuba-Pará.

Seus objetivos específicos: Conhecer o Instituto Larissa Negrão; Analisar a permanência do Instituto Larissa Negrão como referência no município de Abaetetuba.

O presente artigo está estruturado da seguinte maneira, primeiramente uma seção titulado “Revisão histórica do estabelecimento de instituições de assistência no Brasil”, na segunda seção está “O instituto Larissa Negrão e o seu contexto de criação no município de Abaetetuba” e por último encontra-se os resultados e discursões da pesquisa e finaliza com a conclusão.

## **2. REVISÃO HISTÓRICA DO ESTABELECIMENTO DE INSTITUIÇÕES DE ASSISTENCIA NO BRASIL**

A criação de institutos voltados para crianças que possuíam transtorno ou deficiência ocorreu de forma demorada, iniciou somente no período imperial com a criação do primeiro instituto voltado para pessoa com deficiência visual, subseqüentemente, outro instituto para pessoa com deficiência auditiva. Embora tivesse essa iniciativa de criar um ambiente que pudesse acolher as crianças, ainda era muito raso. Dado que, esse público era excluído da sociedade e conseqüentemente não tinham acesso à educação.

Segundo os autores Júnior e Martins (2010, p.19-20)

Durante o período colonial, usavam-se práticas de exclusão – apesar de o Brasil não possuir grandes instituições de internação para pessoas com deficiência. As pessoas com deficiências eram contidas pela família e, em caso de desordem pública, recolhidas às Santas Casas ou às prisões, [...] A chegada da Corte portuguesa ao Brasil e o início do período Imperial mudaram essa realidade.

Ou seja, as crianças com alguma deficiência por um longo período, sofreram com a exclusão que a sociedade mantinha, a parcela de crianças e adolescentes eram mantidos em locais inapropriados, desvalorizando a liberdade de escolha e a família por sua vez, concordava com essa atitude brutal, principalmente em relação a educação, a interferência da família em manter nas casas sem contato, ou internadas em ambientes isolados de todos, era o que mais sucedia, literalmente abandonadas.

No século XIX tiveram início as primeiras ações para atender as pessoas com deficiências, quando o País dava seus primeiros passos após a independência, forjava sua condição de Nação e esboçava as linhas de sua identidade cultural (Júnior; Martins, 2010, p. 20)

Segundo Mazzotta (2011) o primeiro instituto voltado para educação especial foi por volta do século XIX, em 12 de setembro de 1854, quando o Dom Pedro II, por intermédio de

um decreto imperial n. 1.428, estabeleceu a primeira instituição, na cidade do Rio de Janeiro chamado de Imperial Instituto dos Meninos Cegos, voltado especificamente para deficientes visuais. Sendo inaugurado depois de 5 dias da criação, em 17 de setembro de 1854. Com o passar dos anos e interferências políticas a nomenclatura desde nome foi mudando, chegando em 24 de janeiro de 1891, com o Decreto n. 1.320 nomeou-se de Instituto Benjamin Constant Botelho de Magalhães. Dom Pedro II cria na mesma cidade do Rio de Janeiro o Imperial Instituto de Surdos-Mudos por intermédio da Lei n. 839, de 26 de setembro de 1857. Um século passou e a nomenclatura e modificada, diante da Lei n. 3.198, de 6 de julho 1957 que intitulou Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). Segundo os autores Júnior e Martins (2010, p. 21) aborda que

O Estado brasileiro foi pioneiro na América Latina no atendimento às pessoas com deficiência [...] Essas instituições, que funcionavam como internatos, inspiravam-se nos preceitos do ideário iluminista e tinham como objetivo central inserir seus alunos na sociedade brasileira, ao fornecer-lhes o ensino das letras, das ciências, da religião e de alguns ofícios manuais.

Ambas instituições eram gratuitas e possibilitavam o acesso de quase todos nas instituições, no entanto, o espaço era exclusivamente para pessoa com deficientes visual e auditiva. o que, excluía transtornos ou outras deficiências, desta maneira, a inclusão passa a iniciar o percurso histórico daquela época, pois grande parte das pessoas que precisavam de suporte educacional, não tinha acesso a esses espaços.

Segundo Mazzotta (2011) No ano de 1874, o Estado da Bahia inaugura o Hospital Estadual de Salvador, este com o passar dos anos a nomenclatura mudou, se chamando de Hospital Juliano Moreira, este hospital atendia ao público com transtorno mental, apenas com atendimentos médicos, não tendo em mente a educação para essas pessoas.

Ou seja, inicialmente as primeiras instituições detinham meios pedagógicos, porém aconteceu uma quebra, em relação as pessoas que possuíam algum transtorno mental, por serem consideradas incapazes de aprender, esse espaço funcionava como um lugar que o cidadão ficavam restrito de liberdade, aprisionadas sem ter o direito de estudar.

De acordo Mazzotta (2011, p.44)

Criado em 1926 por um casal de professores, Thiago e Johanna Wurth, em Porto alegre, no Rio Grande do Sul, o Instituto Pestalozzi [...] Em 1927 foi transferido para Canoas (RS) como internato especializado no atendimento de deficientes mentais. O Instituto Pestalozzi funciona em regime de internato, semi-internato e externato, atendendo parte de seus alunos mediante convênios com instituições públicas estaduais e federais.

Segundo os autores Júnior e Martins (2010) Helena Antipoff que era professora é psicóloga russa, foi convidada no ano de 1929, para atuar na escola de aperfeiçoamento de Belo

Horizonte a pedido do governador do estado de Minas Gerais, foi a partir desse momento, que começou a ter visibilidade para pessoa com deficiência intelectual, uma vez que, iniciaram vários estudos sobre esse contexto.

Trazendo o legado de informações e aprendizagem obtido com Johann Heinrich Pestalozzi enfatizando o trabalho na reabilitação e na formação de recursos humanos no atendimento à pessoa com deficiência. Posteriormente a instituição se expandiu para outros Estados com a implantação das Associações Pestalozzi em Minas Gerais, no Rio de Janeiro e em São Paulo e a constituição de cursos de formação para o atendimento e a educação de crianças com deficiência intelectual. A Sociedade Pestalozzi do Brasil promovia o curso de especialização intitulado [...] Tais cursos tinham como objetivo apresentar os fundamentos teórico-metodológicos da educação de crianças com deficiência intelectual (Nascimento; Alves, 2016, p. 392-393)

A inovação que a professora trouxe, foi exatamente pensar na educação para as pessoas com deficiência intelectual, um novo olhar, novas estratégias, conceitos, que possibilitava o desenvolvimento e consequentemente autonomia, demonstrando que conseguiriam desenvolver em vários aspectos, principalmente referente à educação.

Desta forma, impulsionou a criação de vários institutos e organizações, como “A Associação de Assistência à Criança Defeituosa (AACD) foi fundada em 14 de setembro de 1950. Mantenedora de um dos mais importantes centros de reabilitação do Brasil” (Mazzotta, 2011, p. 42-43). Essa renomada associação era especialmente para crianças que tinham deficiências físicas como paralisia cerebral e complicações ortopédicas.

Desta maneira, ocorreu a expansão desses espaços, atendendo as pessoas que antes eram reclusos da sociedade. “No dia 11 de dezembro de 1954, foi fundada, na cidade do Rio de Janeiro, a primeira Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE)” (Mazzotta, 2011, p. 49). Vale ressaltar, que APAE é referência para atendimentos de pessoas com deficiência física, múltiplas, transtornos, dentre outros que se enquadram dentro da educação especial.

No estado do Pará, mais especificamente no município de Abaetetuba, inaugura o Instituto Larissa Negrão (ILN) em 11 de abril de 2021, com o intuito de fornecer atendimentos especializados, inicialmente para o transtorno do espectro autista (TEA), e posteriormente para variedades de transtornos e deficiências.

### 3. O INSTITUTO LARISSA NEGRÃO E O SEU CONTEXTO DE CRIAÇÃO NO MUNICÍPIO DE ABAETETUBA

O casal Emerson Negrão e Maria (nome fictício), tiveram em 06 de maio de 2015, uma filha chamada Larissa Negrão, na medida que a criança ia crescendo, os pais perceberam condutas diferentes, os quais, foram averiguados por diversos especialistas em um longo período, sendo diagnosticado que a menina tem Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Desta forma, a Larissa precisava de atendimentos a princípio médicos e depois educacionais para que pudesse se desenvolver, porém neste momento, notou – se um cenário caótico em Abaetetuba, o município estava com inúmeras demandas de crianças com autismo, no entanto, não estava planejada para alta procura e os locais que tinham na época, eram clinicas particulares, que cobravam valores exorbitante nas terapias, impossibilitando o acesso e a permanência de famílias com vulnerabilidade social. E ainda dificultava para famílias que detinham convênio médico, uma vez que não aceitava. O casal sem ter alternativa para realizar as terapias em Abaetetuba, deslocou-se para capital Belém que aceitava o convênio.

Como o casal possuía convênio médico para custear os gastos com psicóloga, fonoaudiologia, terapeuta ocupacional, neuropsicológico e com psicopedagoga, foram realizados tratamentos em Belém, já que, na capital era aceitado o convênio. Diante dessa situação de ter a necessidade de viajar frequentemente para Belém o casal enfrentou mais obstáculos

Porque financeiramente tu gastas, quando a gente ia teria que ir de madrugada, tinha que acordar a Larissa que ficava muito estressada. Aí chegava lá, a Larissa não queria comer, Larissa só chorava. Então todas essas dificuldades aconteciam da gente não ter as terapias multidisciplinares aqui, sempre viajar, sempre viajar. Aqui ela nunca teve porque aqui não aceitava plano. E o plano só aceitava em Belém. Então a gente tinha que viajar daqui pra Belém. Porque pagar particular era muito caro. Aí só em Belém. Aí a gente tinha que ir de carro, aí gastos. (Maria, diretora e fundadora do Instituto Larissa Negrão, 2025)

Diante deste cenário o casal teve a idealização de criar um local em que oferecesse todos os atendimentos gratuitos e de qualidade, para pessoas que não tinham condições de financiar terapias particulares, garantindo o acesso e a permanência naquele âmbito.

Os projetos sociais nascem do desejo de mudar uma realidade. Os projetos são pontes entre o desejo e a realidade. São ações estruturadas e intencionais, de um grupo ou organização social, que partem da reflexão e do diagnóstico sobre uma determinada problemática e buscam contribuir, em alguma medida, para “um outro mundo possível” (Stephanou; Muller; Carvalho, 2003, p. 11)

O casal queria mudar aquela realidade de exclusão social por saberem, o quão difícil era para permanecer com os tratamentos. Sendo criado em 11 de abril de 2021, o Instituto Larissa Negrão (ILN), que tinha como público-alvo, crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Inicialmente os atendimentos aconteciam com 4 psicopedagogas voluntárias

“[...] trata – se de ação espontânea e não remunerada exercida por pessoas que, pelos mais diferentes motivos [...] colocam à disposição seu tempo de trabalho e seu trabalho em prol a melhoria da sociedade em que vivem.” (Sousa; Medeiros, 2012, p. 97).

“Então, dentro do Instituto só tinha psicopedagogia e eram as quatro voluntárias, porque junto comigo tinham alguém na família que tem autismo e aí vieram junto para a nossa causa”. (Maria, diretora e fundadora do Instituto Larissa Negrão, 2025). De acordo com Sousa e Medeiro (2012, p. 97)

Os motivos que levam indivíduos a atuar como voluntário são diferentes daqueles que os impulsionam a realizar atividades remunerada, por se tratar de doar e receber contatos humanos, convivendo com outras pessoas sob o contrato social espontâneo – o que resulta em novas oportunidades de conhecimento e de crescimento pessoal – ao invés da relação contratual forma inerente ao trabalho de natureza econômica.

Desta forma, as psicopedagogas voluntárias, tinham familiares com TEA, que almejava contribuir para o desenvolvimento, de crianças que precisavam de atendimentos, por compreender a complexidade que surgiam, em relação as terapias.

A expansão do instituto, ocorreu por intermédio dos pais e responsáveis das crianças, que notavam os avanços que as terepias estava fazendo na vida dos pequenos, e conseqüentemente relatava para outras pessoas que tinham familiares e amigos com transtornos e deficiências, que manivestaram interesse em conhecer o espaço.

Desta maneira, vários pais foram no instituto e matricularam seus filhos. Lembrando que já estavam matriculadas 20 crianças com autismo, e como houve muita demanda, não somente para crianças e adolescentes com autismo, mais para outros transtornos e deficiências. O instituto disponibilizou novas vagas com a faixa etária de 1 a 15 anos, obtendo o número de 200 matriculados no ano de 2022.

Com articulações políticas o ex. vereador Sr. Emerson Negrão, consegui recursos públicos para financiar o instituto, tiveram assim a oportunidade de ampliar o espaço e contratar uma equipe multidisciplinar (terapeuta ocupacional, fonoaudiólogo, psicólogo, neuropsicólogo, dentista, enfermeiro, técnico de enfermagem, assistente social, fisioterapeuta, educador físico, nutricionista, médico clinico geral e músico) e comprar ar-condicionado e aparelhos para a realização de eletrocardiograma. Atualmente o quadro de funcionários iminuiu.

## 4 . RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 Caracterização do Instituto Larissa Negrão

O Instituto Larissa Negrão, fica localizado no município de Abaetetuba – Pará, na Travessa Benedito Sena dos Passos, nº 1259, bairro Santa Rosa. São atendidas crianças com transtornos e deficiências, com a faixa etária de 3 a 13 anos, totalizando 465 matriculados no ano de 2025, funciona de segunda a sábado, nós turno matutino das 08:00 às 12:00 horas e vespertino das 14:00 às 18:00 horas. Tem terapias multidisciplinares com atendimentos de assistente social, psicopedagogas, psicóloga, psicomotricidade, dentista, terapia ocupacional, fonoaudióloga, educador físico e realização de eletrocardiograma.

O prédio é alugado e inicialmente a sua estrutura não foi pensada em ser uma instituição e sim uma casa, por causa disso, as salas internas do prédio são reduzidas. Abaixo está a fachada do Instituto Larissa Negrão

Figura 1 – Fachada do Instituto



Fonte: Wanessa Abreu, 2025

O Instituto Larissa Negrão, tem como proposta pedagógica a portadores de deficiências

Defender e contribuir para a garantir os direitos de nossas crianças, seja ele na educação, saúde e na assistência social, frente aos órgãos municipais, estaduais e federais. Priorizando o acompanhamento das crianças e adolescente com deficiência, e suas famílias, para permitir o fortalecimento dos vínculos entre familiares, profissionais e as crianças, para facilitar o desenvolvimento cognitivo, socioemocional e psicomotores das crianças e adolescentes, por meio de terapias e outras ações interdisciplinares e com multiprofissionais. (Istituto Larissa Negrão, 2022, p. 6)

O instituto preza não somente em ajudar no desenvolvimento das crianças e adolescente, vai além disso, oferece amparo para as famílias, dando explicações e noções dos direitos que os menores possuem, na maioria das vezes desconhecidos pelos responsáveis, eles adquirem conhecimentos, por intermédio de reuniões com uma assistente social.

São oferecidos pelo instituto atendimentos multidisciplinar incluindo assistente social, terapeuta educacional, psicólogo, psicomotricidade, fonoaudióloga, psicopedagoga, educador físico, enfermeiro e dentista, demonstrados no quadro abaixo seguidos de suas atribuições.

Tabela 1- Quadro de pessoas docente/ técnicos

<b>Cargo/função</b>	<b>Competências/Atribuições</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Quantidades Existentes</b>
Assistente social	Acolhimento, fortalecimento, vínculos, apoia as famílias e exercício à cidadania. (Instituto Larissa Negrão, 2022)	30 h/semana	1
Terapeuta Ocupacional	Busca ajudar o paciente a realizar atividades cotidianas (Brasil, 1970)	30 h/semana	1
Psicólogo	Atendimento grupo de apoio e acolhimento clínico (Instituto Larissa Negrão)	30 h/semana	1
Psicomotricidade	Melhorar as expressões coordenadas do indivíduo durante uma tarefa ou atividade sequencial (Brasil, 2024)	30 h/semana	1
Fonoaudióloga	Investigação continuada para a evolução da linguagem respectiva e expressiva (Instituto Larissa Negrão, 2022)	30 h/semana	2
Psicopedagoga	Responsável por orientar e motivar os indivíduos no processo de aprendizagem, identificando quaisquer problemas e implementando um plano para superá-los para que a pessoa possa alcançar seus objetivos educacionais (Instituto Larissa Negrão, 2022)	30 h/semana	10
Educador físico	Atividades laborais e recreativa (Instituto Larissa Negrão, 2022)	30 h/semana	1
Enfermeiro	Controle de doenças e acompanhamento das condições sanitárias da instituição, profilaxia e	30 h/semana	2

Tabela 1- Quadro de pessoas docente/ técnicos

	encaminhamentos. (Instituto Larissa Negrão, 2022)		
--	---	--	--

Dentista	Avaliação clínica, procedimentos clínicos e de urgências (Instituto Larissa Negrão, 2022)	30 h/semana	1
----------	---	-------------	---

Fonte: Adaptado, 2025

Dentre a equipe de funcionários e notório observar o maior número de profissionais está as psicopedagogas, com 10 contratadas pela instituição, essas especialistas “lida com o processo de aprendizagem e suas dificuldades, e que, em sua ação profissional, deve englobar vários campos do conhecimento, integrando-os e sintetizando-os”. (Sà *et al.* 2008, p.9).

Que a gente oferece a psicopedagogia, essa parte educacional, essa parte pedagógica educacional, eu vou estimular a minha criança a ter uma qualidade de vida dentro da escola. Às vezes a criança não consegue ficar dentro da sala de aula, às vezes a criança não consegue pegar um lápis. Às vezes a criança não consegue ficar sentada. Então dentro do instituto a gente organiza essa parte pedagógica para que a criança consiga, dentro dos nossos trabalhos, das nossas terapias, das nossas atividades Essa parte educacional ela consiga se desenvolver dentro da escola. (Maria, diretora e fundadora do Instituto Larissa Negrão, 2025)

“O psicopedagogo trabalha com os sentimentos, conhecimentos e habilidades individuais ou grupos com vistas à ação pedagógica indicada” (Sà *et al.* 2008, p. 27). Desta forma, o trabalho de um psicopedagogo é diferente da escola, pois trabalha os meios educacionais, de maneira particular para cada pessoa, as psicopedagogas investigam as crianças e adolescentes, com atendimentos em trio, observa quais suas dificuldades e encontrando-a, trabalham em cima disso. Os avanços que apresentam são refletidos na escola, por justamente ir diretamente ao ponto crucial da dificuldade de aprendizagem.

O instituto não tem um projeto político pedagógicos (PPP) porém, são realizados encontros mensalmente, com a equipe para verificar, quais avanços aconteceram, se não progrediu, esses assuntos são expostos, principalmente referente a casos específicos, para que as outras profissionais dei idias que venham contribuir na metodologia.

#### **4.2 Permanência do Instituto Larissa Negrão como referência no município de Abaetetuba**

O Instituto se tornou referência no município de Abaetetuba, por atender múltiplas demandas, principalmente em fornecer atendimentos médicos que são de suma importância para o desenvolvimento da criança e do a adolescente, não sendo somente uma instituição assistencialista. Oferece atendimento voltados para a educação com as psicopedagogas, que interfere diretamente na aprendizagem dos mesmos, colaborando para o desenvolvimento integral. Oferecendo vários projetos para complementar os atendimentos como a escolinha de futebol, que funciona aos sábados, em um espaço alugado; curso de informática básica realizado na instituição e o projeto dedicado

as mães, chamado “Dança e Inclusão”.

Os projetos atraíram a atenção e visibilidade para o instituto. Iniciando no ano de 2021 com o curso de “Oportuniza curso de informática profissionalizante” que oferecia cursos de informática para os adolescentes matriculados no instituto.

E dar também uma qualidade profissional para os jovens, para eles ter um curso profissionalizante dentro dessa área que a gente sabe que hoje a informática, as redes sociais e tudo, hoje quem não tem um curso de informática não consegue um bom emprego. Então a gente pensou nisso quando a gente criou o projeto Oportunizar. (Maria, diretora e fundadora do Instituto Larissa Negrão, 2025)

Este projeto teve tanta visibilidade, que os membros das famílias também tinham a intenção de participar do curso, de um certo modo, contribuiria ao acesso no mercado de trabalho, uma vez que, no mínimo o curso de informática básica e solicitado. Para participar do projeto, apenas tinha que doar 1 quilo de alimento, que eram arrecadados e montada a cesta básica para doar a famílias do próprio instituto.

A gente pedia um quilo de alimento, tinha a lista lá dos alimentos que iriam compor uma cesta básica. Aí ficaria mensal esse alimento. Tipo, se tu escolhesse o arroz, tu ia dar o arroz os quatro meses. Ah, escolhi o café, ia dar o café os quatro meses. E aí a gente montava várias cestas básicas todo mês. E aí a gente dava para nossas famílias, para nossas crianças. (Maria, diretora e fundadora do Instituto Larissa Negrão, 2025)

Não somente oferecia o curso de informática, como também realizava a cerimônia de certificação completa, com o discurso do instituto, decoração, fotos, a entrega dos certificados e uma pequena comemoração, com música, comidas e sucos, com a presença dos pais e responsáveis.

O curso básico, eles faziam quatro meses, depois que terminava esses quatro meses, geralmente a gente pedia o auditório da ADEMA. E aí a gente fazia uma cerimônia, entregava o certificado, tirava foto, fazia um café da manhã, tudinho isso. Até o final de 2023, existia o projeto. (Maria, diretora e fundadora do Instituto Larissa Negrão, 2025)

Outro projeto que o instituto criou foi “Preparando para o futuro trabalhando a inclusão através do esporte”. Esse projeto foi criado no ano de 2023, não tem data exata. Porém está ativo até hoje, proporcionando jogos aos sábados, em uma arena alugada durante toda manhã.

A escolinha de futebol veio com o intuito de fazer com que a criança, tivesse um momento de diversão, brincando, correndo extravasando a energia.

A Escolinha de Futebol do Instituto Larissa Negrão, que existe até hoje. Quando a gente pensou nesse projeto, foi para dar uma qualidade de vida melhor para as crianças.

Porque a gente sabe que às vezes as crianças ficam muito tempo dentro de casa. Escola, casa, escola, casa, instituto, casa. Então a gente quis fazer que basicamente a maioria das crianças gostem de futebol. Então a Escolinha do Instituto Larissa Negrão não foi fundada para competir em alguma coisa assim. Não, ela é totalmente inclusiva. Ela é para brincar com as crianças e, naquele momento, brincarem, socializar. Então lá tem meninos, tem meninas, tem crianças típicas, tem crianças atípicas do

nosso instituto. Tudo para se divertir. E é 100% gratuito. (Maria, diretora e fundadora do Instituto Larissa Negrão, 2025)

São realizados os jogos de futebol em uma quadra alugada, porque no instituto, o espaço é muito pequeno, para as crianças jogarem bola, por essa razão, não acontece na instituição. Nesse sentido, o instituto irá inaugurar um anexo, no município de Abaetetuba, para ampliar os atendimentos, conseqüentemente e um espaço maior que possibilitará a realização da escolinha de futebol.

Em 2024 ocorre a inauguração do projeto voltados para as mães e responsáveis das crianças e adolescentes, denominado de “Dança e inclusão”, este é voltado especificamente para as mães terem um tempo de cuidar da saúde.

O Instituto Larissa Negrão abarcou inúmeras demandas de atendimentos com crianças e adolescentes que tem transtorno ou deficiência. Criando projetos para as crianças, adolescentes e mães, oferecendo suporte para toda família, e importante sua permanência para continuar fornecendo esses serviços que desenvolve o bem-estar e melhora a qualidade de vida

E a gente sabe que são muitas, muitas, muitas, muitas as dificuldades, mas cada vez que eu vejo uma criança sorrindo, me abraçando, uma mãe que chega e diz assim obrigada por existir o Instituto Larissa Negrão, obrigada por ter me acolhido”. (Maria, diretora e fundadora do Instituto Larissa Negrão, 2025).

É gratificante observar que o trabalho que é realizado pelo Instituto, tem um resultado satisfatório; observar que esse projeto iniciou somente com 4 psicopedagogas e atualmente abarca uma equipe grande de profissionais, com projetos dentre outros.

## CONCLUSÃO

As instituições para pessoas com deficiência, foram pensadas em educar as crianças que antes eram excluídas da sociedade principalmente referente contexto escolar, por terem alguma limitação, desta forma foram criadas várias instituições brasileiras que viesse desenvolvê – la, abrangendo parte desse público, a ideia foi boa, iniciou com meios educacionais, porém com o passar dos anos e criação de diversas instituições tanto pública como particular, passou a ser apenas assistencialistas, ou seja, as ferramentas de ensino ficaram de lado e os meios médicos entraram em ação. A forma de tratar de pessoa que tinha transtorno ou deficiência, era meramente tirar do convívio social e colocar em ambientes que restringia seu desenvolvimento e conseqüentemente não tinha um processo educativo, no conhecimento popular eram incapacitados de aprender.

Desta maneira, é notório observar que, a pessoa que possui algum transtorno ou deficiência, necessita de apoio médicos, como psicólogos, psiquiatra, fisioterapeutas, terapias

ocupacionais, fonoaudiólogos, dentre outros que venham, agregar no pleno desenvolvimento e autonomia, porém os meios educacionais, não tem que ser retirados ou implementado rasamente.

O Instituto Larissa Negrão, trouxe para o município de Abaetetuba, atendimentos médicos, com várias especialidades, para crianças e adolescentes com vulnerabilidade social, que antes eram excluídas das terapias, por não ter acesso, devido os custos serem altos. Partindo de uma ideia familiar, cresceu e deu visibilidade para um trabalho de atendimentos de qualidade para as crianças e adolescentes que possuem transtorno ou deficiência, demonstrado que as terapias ajudam no desenvolvimento. Porém não pode ser indispensável a educação.

## REFERÊNCIAS

- GUERRA, Avaetê. **Metodologia da pesquisa científica e acadêmica**. Revista OWL (OWL JOURNAL). vol. 1, n. 2, Campinas Grande, ago. 2023.
- INSTITUTO LARISSA NEGRÃO. **Relatório de Gestão 2022**. Abaetetuba.
- Lanna Júnior, Mário Cléber Martins (Comp.). **História do Movimento Político das Pessoas com Deficiência no Brasil**. - Brasília: Secretaria de Direitos Humanos. Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 2010. 443p.: il. 28X24 cm.
- MAZZOTTA, Marcos. **Educação especial no Brasil: história e políticas públicas**. - 6. Ed. - São Paulo: Cartez, 2011.
- NASCIMENTO, Cibele; ALVES, Laura. **O curso de formação da fundação Pestalozzi no Brasil em 1953: discursos sobre a deficiência intelectual e a cultural escolar**. Revista Plurais - Virtual, Anápolis - GO, vol. 6, n. 2 - jul./dez. 2016 - ISSN 22383751
- PEREIRA, Adriana et al. **Metodologia da pesquisa científica**. 1ª. Ed. Santa Maria, RS: UFSM, NTE, 2018.
- RISSATO, Heloise. O que é psicomotricidade no autismo/ Entenda como esta intervenção pode ajudar. Genial Care. 21 de ago. de 2024. Disponível em: <http://shre.google/fjVVpg9mzdka8xNq>. Acesso em: 16 set. 2025.
- STEPHANOU, Luis; MULLER. Lúcia; CARVALHO, Isabel. **Guia para elaboração de projetos sociais**. © dos Autores 1ª edição: 2009.
- SOUZA, Washington; MEDEIROS, Jássio. **Trabalho Voluntário: motivos para sua realização**. Revista de ciências da Administração, v. 14, n. 33, p. 93 - 102, ago. 2012.
- SÁ, Márcia; VALLE, Bertha; DELOU, Cristina; OLIVEIRA, Eloiza; GOUVÊA, Fernando; MELLO, Henriete; MAZZILLO, Ida; NOGUEIRA, Mário; ROSA, Suely. **Introdução à Psicopedagogia**. 2. ed - Curitiba : IESDE Brasil S.A. , 2008.
- SILVA, Maví; OLIVEIRA, Camila; OLIVEIRA, Guilherme; GHELLI, Kelma; SANTOS, Anderson. **A história oral e seu percurso como metodologia de pesquisa qualitativa**. Caderno da Fucamp, v. 29, p. 133 – 142/ 2024.
- TERAPIA OCUPACIONAL. Biblioteca Virtual em Saúde, 1970. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/terapia-ocupacional-4/>. Acesso em: 16 set. 2025.